

## **A DISCIPLINA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA NO BRASIL**

**João Arlindo dos Santos Neto**  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Brasil

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior**  
Universidade Estadual Paulista (Unesp)  
Brasil

### **RESUMO**

Discute a formação do profissional da informação no Brasil, direcionada para os aspectos que envolvem a mediação da informação. Apresenta uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e método documental. Identifica os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia em exercício no Brasil e quais são os cursos que possuem em suas matrizes curriculares uma disciplina que aborde a mediação da informação. Como resultados, lista as escolas formadoras de profissionais da informação contabilizando 77 cursos de graduação em 48 escolas e a presença de 12 disciplinas que abordam a temática mediação da informação, ofertadas por oito escolas de diferentes regiões do País. Conclui que a presença de disciplinas que abordem a temática de mediação da informação no Brasil é baixa e que se deve considerar como necessária a inclusão dessa discussão em mais escolas.

**Palavras-Chave:** Mediação da Informação-Disciplina; Formação do Profissional da Informação; Cursos de Arquivologia; Cursos de Biblioteconomia; Cursos de Ciência da Informação; Cursos de Gestão da Informação; Cursos de Museologia.

### **DISCIPLINE MEDIATION OF INFORMATION IN CURRICULUM OF ARCHIVOLOGY, LIBRARY SCIENCE AND MUSEOLOGY IN BRAZIL**

### **ABSTRACT**

Discusses the formation of the information professional in Brazil, directed to aspects involving the mediation of information. It presents a qualitative study of exploratory and documental method. Identifies courses Archivology, Librarianship, Information science courses, Information management courses and Museology in office in Brazil and what are the courses that have in their curriculum the discipline mediation of information. As a result, lists the forming schools of information professionals accounting for 77 undergraduate programs in 48 schools and the presence of 12 disciplines that address the subject mediation of information, offered by eight schools in different regions of the country. We conclude that the presence of disciplines address the information

mediation theme in Brazil is low and should be considered as necessary to include this discussion in more schools.

**Keywords:** Mediation of Information-Discipline; Formation of Professional Information; Archival Courses; Librarianship; Information Science Courses; Information Management Courses; Museology Courses.

## 1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se uma discussão sobre a mediação da informação (MI) e a formação dos profissionais da informação no Brasil, em especial os de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Sabe-se que a inserção da disciplina mediação da informação é recente, mas como foco de estudo vem sendo pesquisada desde meados dos Anos 90, embora com mais intensidade no final daquela década, quando o Grupo de Pesquisa *Interfaces: Informação e Conhecimento* iniciou seus trabalhos direcionados especificamente para a mediação da informação. É válido ressaltar que desde essa época o Grupo discute aspectos relacionados a mediação da informação em diferentes contextos e para isso desenvolveu projetos de pesquisa que se direcionaram para a construção de um conceito. O Grupo continua os seus estudos na temática de mediação da informação, hoje de forma mais consolidada e fundamentada.

Quanto a mediação da informação como disciplina efetivamente, pressupõe-se que há pouca existência nas escolas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil. Em pesquisa realizada anteriormente, constatou-se a importância que é dada à disciplina pelos alunos que a frequentam durante a graduação em Biblioteconomia de uma universidade do estado do Paraná. Portanto, inicialmente já se apresenta nessa discussão a defesa de que essa disciplina é fundamental e, assim, sua presença nos currículos e matrizes curriculares dos cursos de graduação ligados a Ciência da Informação (CI), se faz cada vez mais necessária. Afirma-se isto já na introdução, considerando as possibilidades de discussões e aplicações que o conteúdo apresentado pela disciplina desperta nos alunos<sup>1</sup>.

Constata-se a partir de um breve levantamento, uma preocupação bastante evidente quanto as investigações que identificam e analisam as matrizes curriculares dos cursos de graduação na CI. A maioria das pesquisas que tem como foco de estudo

a formação dos futuros profissionais, está ligada a análise da matriz curricular desses cursos. Na CI já se verifica essa preocupação nas pesquisas, observou-se que foram realizadas, por exemplo, investigações com as disciplinas: *Fontes e Recursos de Informação*, *Competência em Informação*, *Arquitetura da Informação* e *Estudos de Usuários*. Sobre a disciplina *Mediação da Informação* ainda não se tem conhecimento se existe uma pesquisa que de fato investigue-a nos cursos formadores de profissionais da informação. Sendo assim, almeja-se com este artigo suscitar discussões embrionárias em relação a mediação da informação e sua presença nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em exercício.

Atentar-se para o contexto atual e não somente para as demandas do mercado, é fundamental para prospectar as matrizes curriculares dos cursos formadores. Tal situação, faz com que as escolas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, se adaptem à realidade, necessidades, e insiram em suas matrizes curriculares o que há de atual e que precisa ser apresentado e discutido com os alunos.

A temática ensino na CI e em suas subáreas sempre esteve presente nas preocupações de pesquisadores e estudiosos do assunto, no entanto, o que há alguns anos foi discutido em alta escala, por um período deixou de ser foco de estudo, mas hoje essa discussão ocupa um *status* elevado dentro da área. A necessidade de adequações ou reformulações nas matrizes curriculares deve-se a uma nova ótica quanto ao método de ensino atual, mas também às mudanças paradigmáticas e conceituais em relação ao objeto de estudo das áreas mencionadas neste artigo.

A ambiência que um profissional está inserido durante sua graduação, interfere na sua formação e, conseqüentemente, em sua atuação no campo de trabalho e na sociedade. Acredita-se que fatores políticos, econômicos, sociais, ideológicos, culturais, educacionais, informacionais etc. influenciam na formação de qualquer profissional, e isto precisa ser levado em consideração.

A formação necessita estar alinhada com a realidade a que a escola pertence, bem como devem ser pensados os campos de atuação profissional e as condições socioeconômicas de cada região. Importante também, apresentar e proporcionar aos acadêmicos conteúdos teóricos e experiências que busquem representar ao máximo o cenário profissional de cada área específica no país. Sendo ele, Brasil, um país com território geográfico bastante extenso, as realidades profissionais divergem a cada

fronteira percorrida. Os cursos analisados, são ofertados em diferentes escolas e universidades localizadas em todas as regiões do País, alguns inclusive na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Acredita-se que entre as matrizes curriculares destes cursos haja proximidade e semelhança devido às propostas oriundas de discussões no âmbito brasileiro e do Mercosul, coordenadas, no que diz respeito ao Brasil pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), e pelas Diretrizes Curriculares emanadas pelo Ministério da Educação (MEC), como também divergências em relação aos conteúdos base que são ministrados aos alunos.

Esta discussão surgiu a partir da inquietação em relação a existência ou não da oferta da disciplina mediação da informação nos cursos de graduação da área de CI. As pessoas em geral, pouco conhecem a respeito da temática, e aquelas que argumentam sobre ela, não apresentam um discurso sistematizado, formalizado, não possuem um entendimento do conceito, e até mesmo, não vislumbram a sua aplicação. Uma hipótese é a de que talvez essa falta de conhecimento a respeito do conceito, se dê justamente pela ausência da oferta da disciplina mediação da informação ou por sua exposição de maneira superficial, como quando ela é atrelada a disciplina *Serviço de Referência e Informação*, sendo parte do conteúdo abordado e trabalhada em segundo ou terceiro plano.

Devido a constatação das dificuldades na localização de literatura na CI em relação ao estudo da mediação da informação atrelada a formação do profissional da informação, é que se justifica a presente discussão. Além disso, algumas questões norteiam este texto e fazem valer seu questionamento, uma vez que ainda a mediação é pouco lembrada/pensada entre os alunos, egressos, profissionais em exercício e, até mesmo, docentes da área.

As pesquisas sobre mediação têm aumentado na literatura da CI, e cada vez mais são realizadas sob aspectos diferentes e óticas diversificadas. Constata-se esse crescimento nas principais publicações da área; nos periódicos científicos por exemplo, já são 3 números especiais de mediação nas revistas: *Informação e Informação* (v.19, n.2, 2014), *Ponto de Acesso* (v.8, n.2, 2014) e *Ciência da Informação* (v.43, n.2, 2014). Nos trabalhos do GT-3 Mediação, Circulação e Apropriação da Informação do Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em

Ciência da Informação (ENANCIB) promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) constata-se também este aumento.

Uma outra recente iniciativa surgiu do Grupo de Pesquisa *Interfaces*, já mencionado neste artigo: é o Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (EPIM), já realizado em duas edições. Também se constata o crescimento nas teses e dissertações e, inclusive, nas monografias e nos trabalhos de conclusão de curso (TCC) a partir de um breve levantamento bibliográfico. No entanto, se reconhece também a fragilidade e o pouco aprofundamento de alguns destes trabalhos, que muitas vezes possuem no seu título e palavras-chave o termo “mediação” ou “mediação da informação”, mas pouco ou quase nada é discutido sobre eles ao longo do texto.

## **2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

A formação de um profissional é pensada a partir de seus objetivos e objetos de estudo, e na CI não ocorre de outra forma. A concepção majoritária defende a Informação registrada como objeto da CI. Neste artigo defende-se outro pensamento, qual seja, a mediação da informação como sendo o objeto da área.

Na Arquivologia o objeto de estudo para muitos é o documento, para outros a informação registrada e para alguns a informação orgânica (LOUSADA; ALMEIDA JÚNIOR, 2012). Na Biblioteconomia, a maioria dos pesquisadores considera a informação registrada, mas com esse posicionamento acaba-se por excluir elementos que a própria área insiste em afirmar que são trabalhados e oferecidos pelas bibliotecas, como a ação cultural, a contação de histórias, a mediação de leitura, o teatro etc. No campo da Museologia, considera-se como objeto, o fato museal, a musealidade e os próprios objetos (MENSCH, 1994). No entanto, Araújo (2013, p.9) elucida que “Alargando seus horizontes [...] a Museologia se desloca da ênfase nos objetos para a dimensão imaterial da ação humana e dos sentidos construídos”.

Caso essas áreas não alterem sua forma de reconhecer o seu objeto, estarão assim, as três subáreas da CI, lidando com os suportes informacionais que armazenam a “informação”, e não a mediação dela. Por isso, acredita-se que perceber

a informação registrada, o documento ou o objeto como o objeto de estudo das respectivas áreas é contraditório e reducionista (ALMEIDA JÚNIOR, 2008; SANTOS NETO, 2014).

Toda profissão necessita de formação específica e continuada, bem como a constante atualização nos seus currículos. “No decorrer dos anos, o curso de Arquivologia foi se adaptando às mudanças estruturais e legais do ensino no Brasil e às exigências da sociedade e do mundo do trabalho” (MARIZ, 2014, p.157).

No caso dos cursos de Biblioteconomia, que formam o bibliotecário, não é diferente, pois “[...] a profissão bibliotecária é compreendida como um sistema em evolução, um cosmos em expansão, resgatando-se daí as características que estabelecem a sua identidade” (SOUZA, 2009, p.17). Relaciona-se o referido pensamento também ao curso de Arquivologia, que se modifica ao passar dos anos.

Segundo Marques (2014, p.143),

[...] as parcerias e os diálogos da Arquivologia com outras disciplinas devem levar em conta sua identidade prática e teórica, respeitando e aperfeiçoando seu objeto, seus métodos, seus processos e suas aplicações em sintonia com os avanços científicos e as demandas do mundo do trabalho.

Ao relacionar a profissão do profissional da informação com um sistema em mutação, é possível inserir dois elementos que estão em constante mudança: mediação da informação, informação e conhecimento. Tendo a “informação” como algo subjetivo, efêmero, imaterial, a maneira como os profissionais se relacionam com ela é, conseqüentemente, modificada e aperfeiçoada conforme as demandas sociais e mercadológicas.

Acredita-se que o impulsionador de muitas formações acadêmicas seja a demanda social e de mercado e, também, o contexto. Em cada época se exige uma formação com habilidades, competências e conhecimentos específicos. Na Arquivologia, segundo Bellotto (2014, p.233), a formação “[...] deve ter uma configuração dinâmica, que associe suas competências tradicionais às advindas do aparecimento dos documentos informáticos e dos novos métodos de gestão da informação”.

De acordo com Souza (2009, p.19):

No caso da Biblioteconomia, seus momentos de (re)escritura e inovação dos conhecimentos têm relação muito aproximada com os

momentos históricos em que o País deu saltos tecnológicos pela assimilação de novas formas de produção industrial, de intermediação comercial, de fornecimento de serviços financeiros, de comunicação impressa, de telecomunicação ou novos processos de gestão política ou econômica da riqueza pública ou privada.

A partir do exposto fica evidente a relação das mudanças tecnológicas, mercadológicas, políticas e sociais com a preocupação em relação ao ensino da Biblioteconomia. Em muitos momentos, os cursos de Biblioteconomia foram, e ainda continuam sendo, marcados pelo destaque que é dado a determinados temas e subáreas de pesquisa. Nos Anos 70, por exemplo, os holofotes estavam voltados para as investigações que tratavam de informação científica e tecnológica, que teve forte influência devido a criação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBITC), antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), como também pelo avanço do Conselho Nacional de Pesquisas o atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nos Anos 80 continuou recebendo forte influência com o primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, no IBICT, montado por docentes e pesquisadores norte-americanos.

Na Museologia, para Araújo (2013, p.17)

Os avanços mais recentes [...] têm buscado agregar as contribuições das várias teorias e práticas desenvolvidas ao longo do século XX [...] de forma a superar o caráter limitado do quadro teórico do modelo custódia/tecnicista. Novos tipos de instituições, serviços e mesmo ações executadas no âmbito extra institucional conferiram maior dinamismo ao campo teórico e à prática.

A CI vem sendo marcada e construída a partir de condições sociais, econômicas e políticas, que não podem ser desvinculadas das escolas formadoras dos futuros profissionais da informação. É um processo natural, os temas que são tendência numa área costumam ser mais discutidos e amplamente difundidos nas disciplinas e entre os profissionais.

Nos arquivos, segundo Bellotto (2014, p.262)

O arquivista da era da informação é parte da rede mundial de comunicação, sendo, assim, um comunicador ele mesmo. Senhor do sistema de informação sob a sua responsabilidade, ele tem consciência de que os princípios da proveniência, da organicidade e da unicidade, sejam os documentos em que suporte forem, concretos ou virtuais, é que darão a segurança e autenticidade da informação.

Quando a tecnologia e os computadores adentraram nas unidades de informação, Década de 90 nas bibliotecas, as fichas catalográficas que antes eram feitas manualmente e formavam o catálogo físico da biblioteca, passaram a ser (re)feitas nos computadores e, mais recentemente, incorporadas ao catálogo eletrônico a partir da catalogação cooperativa, formando a base de dados de uma unidade. Quando as redes e mídias sociais de relacionamento passam a fazer parte da sociedade e aparecem fortemente presentes nas relações comerciais, mercadológicas, organizacionais etc., as bibliotecas e outros equipamentos informacionais também se preocuparam em aderir a essa tendência, ou até mesmo pela necessidade de estar presentes e atuar nesses espaços. Essa participação iniciou no *Orkut* e continua mais ativamente no *Facebook* e *Twitter*, e em menor expressividade no *Instagram*, *Foursquare*, *Swarm*.

Na Museologia “[...] desenvolveram-se, ainda, as tecnologias digitais, com um impacto profundo sobre os museus, reconfigurando tanto o fazer quanto a teorização sobre o museu” (ARAÚJO, 2013, p.17). Essa inserção das tecnologias também nos museus apresenta uma nova conjuntura e interfere na reformulação da “[...] própria concepção da instituição museal. Sem edifício ou coleções, marcos institucionais tradicionais, o museu precisa oferecer novos serviços, por meio de novas práticas e funções” (ARAÚJO, 2013, p.19).

Os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia nas instituições de ensino superior seguem as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC), “[...] e a partir dessas diretrizes eles acrescentam outras disciplinas que visam à complementação e ao atendimento da realidade da região na qual estão inseridos, formando a organização curricular de cada curso” (ALMEIDA, 2008, p.46). Deduz-se que, não há como entender um curso e, conseqüentemente, em toda a sua estrutura curricular pedagógica como um modelo fechado a ser seguido e empregado por todas as escolas. É fundamental pensar nas peculiaridades de cada contexto.

Espera-se que arquivista, bibliotecário e museólogo reflitam criticamente sobre o contexto, almejando formação continuada e atentando-se à ética profissional. Almeja-se também que a formação deles vá ao encontro de suas realidades.

Cabe aos coordenadores dos cursos formadores de profissionais da informação no Brasil, portanto, pensar e identificar a realidade econômica, cultural e

política em que a sua escola está inserida. Não tem como pensar em uma matriz curricular que enfoque somente as disciplinas que envolvam fortemente a tecnologia (hardware e software) em uma realidade em que estes elementos ainda não fazem parte da cultura, tanto pessoal dos alunos quanto profissional. O mesmo se dá de modo inverso, isto é, de ser resistente às mudanças e privilegiar as formas tradicionais de lidar com determinados temas dentro da área.

Segundo a proposta de diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Biblioteconomia:

[...] os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001).

O referido discurso também vale para a ambiência dos arquivos e museus. Diante do exposto, compreende-se que é ampliado o campo de atuação do arquivista, bibliotecário e museólogo e, portanto, são necessárias maneiras diferentes de se pensar a formação desses profissionais, visto que este passa a intervir nas instituições e nos serviços, isto é, poderá mediar nestes espaços.

A ABECIN estabeleceu algumas diretrizes em relação aos cursos formadores da área, e em especial, destaca-se aquela em que os cursos devem

[...] oferecer disciplinas de formação geral, específica e de natureza instrumental para capacitar o egresso, numa perspectiva de formação integral, para atuar com competência, de modo a responder às demandas sociais, mais especificamente como gestor e **mediador da informação**, por meio das disciplinas associadas às quatro áreas curriculares<sup>2</sup>, considerando o nível específico de formação (ABECIN, 2001, grifo nosso).

Há 15 anos a ABECIN já havia dado ênfase para a mediação da informação na formação dos profissionais da área. No entanto, se questiona se essa diretriz vem sendo atendida nas escolas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil. A partir de conversas informais com pesquisadores e docentes desta temática, sabe-se que ainda são poucas as escolas que possuem em suas matrizes uma disciplina que aborde ou tenha em sua denominação a mediação da informação.

Acredita-se que para atender a diretriz proposta pela ABECIN, seja fundamental incluir nos debates e discussões curriculares a temática mediação da informação, principalmente, devido as múltiplas possibilidades de escolha no universo

informacional constantemente impulsionados pelas tecnologias de informação e comunicação. Portanto, a presença de uma disciplina ou inclusão de maior percentual que seja direcionado a essa temática é fundamental, para que o estudante, futuro profissional da informação, (re)conheça seu papel social de mediador. É nessa linha de pensamento que se segue a discussão no próximo item.

### **3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

O termo mediação está presente em diversas áreas do conhecimento como a Educação, Psicologia, Comunicação, Direito etc. Na CI o termo também é utilizado para designar a relação entre profissional da informação, usuário e informação.

Segundo Gomes (2014, p.47) os estudos direcionados para a mediação da informação preocupam-se em conceituá-la, categorizá-la e vinculá-la ao papel do profissional da informação, convocando “[...] a comunidade da área ao enfrentamento de novos desafios para que se possa fazer avançar a formação dos profissionais da área, focalizando certas particularidades da ação mediadora”.

O intuito nesse texto é aprofundar algumas questões que envolvem a temática sobre a mediação na formação do profissional da informação, seja ele arquivista, bibliotecário ou museólogo. Atenta-se para o fato de que o termo mediação tem sido utilizado em grande escala nas pesquisas e publicações da área. No entanto, em boa parte delas, com pouco aprofundamento.

Tratando-se de mediação da informação, o mediador nessa área é o profissional da informação, compreendido neste texto, de maneira parcial, como abrangendo o arquivista, o bibliotecário e o museólogo. A mediação da Informação possui duas grandes dimensões: a intrínseca e a extrínseca. A primeira é inerente ao fazer dos profissionais que atuam em equipamentos informacionais, não necessariamente com formação específica na área. No entanto, a segunda dimensão, a extrínseca, só ocorre de maneira adequada e atendendo bases técnicas, quando realizada por profissionais formados para atuar especificamente com a informação.

É preciso destacar que a mediação se refere à interposição de alguém ou de algum elemento, em um processo de apropriação da informação, porém, essa

mediação varia de acordo com o ambiente em que ela será desenvolvida, dos sujeitos que estão sendo mediados e em especial do agente mediador.

Para Araújo (2012) a mediação consiste em “[...] uma intervenção intencional, de um ‘colocar-se entre’ e, por meio justamente desta ação, fazer se relacionarem diferentes sujeitos, instituições e instâncias” (ARAÚJO, 2012). Nesse caso, infere-se que a mediação, em sua dimensão extrínseca, é intencional, não é neutra e nem passiva, ela se posiciona para que determinadas relações possam ser estabelecidas, sejam essas, relações pessoais ou institucionais. Almeida Júnior (2008, 2009) já havia refutado a neutralidade da mediação em seus discursos, no entanto, o referido autor faz um alerta sobre a possibilidade da manipulação, isto é, ao mediar deve-se buscar equilíbrio entre a interferência e a manipulação.

A mediação da informação, à luz do paradigma pós-custodial, suscita uma nova postura dos profissionais da informação que se afasta de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas. Assim pode-se ter uma mediação consciente ou mesmo inconsciente, mas transformadora, que é ao mesmo tempo, pautada nos princípios básicos da CI e suas subáreas.

O conceito de mediação da informação que é adotado na presente discussão é aquele pioneiro, que considera a mediação como a ação de interferência do profissional da informação, que visa atender parcialmente uma necessidade informacional e espera que o usuário se aproprie da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2008). Esse conceito foi reformulado e sofreu acréscimos, sendo agora definido como:

Toda ação de interferência – realizada em um **processo**, por um profissional da informação e **na ambiência de equipamentos informacionais** –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a **apropriação** de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando **conflitos** e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p.25, grifo nosso).

No conceito acima, destaca-se o acréscimo de quatro elementos: processo, ambiência, apropriação e conflito. A mediação, portanto, só se dá em um processo, envolvendo sujeitos e situações, que despertam novas necessidades e, conseqüentemente, novas mediações; necessariamente ela precisa ocorrer na ambiência (física ou virtual) de um equipamento informacional (arquivo, biblioteca, museu); e, propõe uma satisfação da necessidade informacional de maneira

momentânea. Quanto a apropriação, compreende-se que não basta na mediação realizar a disseminação da informação, isto é, divulgar e disponibilizar conteúdos para os usuários, mas existir nela também a preocupação com o significado que esses conteúdos exercerão para os usuários. Por fim, evidencia-se o conflito pois, acredita-se que a informação e a mediação dela não dirimem dúvidas, não preenchem lacunas, mas suscitam outras dúvidas, criam novas necessidades informacionais, gerando novos conflitos.

Os profissionais possuem uma dificuldade em exteriorizar o que compreendem em relação a mediação e, quando o fazem, a relacionam com a disseminação da informação. Outro entendimento comum entre eles é a percepção da mediação como sinônimo de ponte. O que não é verdade, pois, a ponte, que é fixa, tem como função unir dois elementos imutáveis. Já a mediação ocorre com elementos diferentes, utilizando recursos diferentes e em meio aos conflitos, ou seja, ela não ocorre sempre da mesma forma e com os mesmos elementos para ser comparada à ponte, um elemento fixo.

Outros dois elementos que aparecem no processo da mediação da informação são a dimensão estética e o diálogo:

Os sujeitos da ação comunicativa precisam transitar com “conforto” no “ambiente” do encontro, no espaço da interlocução, precisam desenvolver o **sentimento de pertença**, já que o encontro promissor com a informação é aquele capaz de gerar o terreno propício para o desenvolvimento intelectual e a construção do conhecimento. E esse “conforto” se consolida a partir de uma base comunicacional **dialógica**, por meio da qual as ideias podem transitar sem censura ou rejeição e os debates sejam decorrentes do exercício da crítica e dependentes da interação paritária dos participantes da ação (GOMES, 2014, p.50, grifo nosso).

Na mesma publicação, a referida autora dá importância ao usuário e ao cuidado com ele, que devem ser levados em consideração nas ações mediadoras, fazendo com o sujeito sintá-se confortável, valorizado e como parte do processo mediacional naquele equipamento informacional. Ao (re)conhecer o usuário na mediação da informação, coloca-se ele em posição equivalente à do mediador, tornando possível o diálogo e a troca de saberes.

A mediação da informação está ligada a todas as ações dos profissionais da informação, sejam elas implícitas ou explícitas, ou seja, pode se dar tanto no serviço de referência (tradicional ou contemporâneo), no balcão de empréstimo de uma

unidade de informação, como também pode ocorrer na aquisição dos materiais que farão parte da coleção, na representação temática e descritiva dos suportes informacionais e na restauração de documentos desse equipamento informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; SANTOS NETO, 2014).

“Tendo a mediação como diretriz, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real” (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p.86). O autor se refere aos bibliotecários uma vez que foi na Biblioteconomia que a discussão em torno da mediação foi iniciada, mas acrescenta-se ao pensamento dele os arquivistas e museólogos. Deste modo, se faz necessário que as escolas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil se atentem para o contributo que a mediação da informação oferece para a formação social e profissional desses profissionais.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O artigo é de caráter exploratório e em relação a abordagem do problema foi dada maior ênfase ao aspecto qualitativo. Utilizou como método a pesquisa documental, que segundo Tozoni-Reis (2010), utiliza como fonte para coleta dos dados, o documento (histórico, institucional, associativo, oficial etc.). Neste caso, os documentos analisados foram as matrizes curriculares dos cursos de graduação, disponíveis nas páginas das escolas e dos cursos.

Com o intuito de identificar as escolas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil e que estão com suas atividades vigentes, recorreu-se aos portais da ABECIN e MEC. Após a identificação das escolas nos referidos portais, foi realizada uma verificação nos sites de cada Escola com o intuito de confirmar a existência dos cursos e sua vigência, visto que os dois portais possuem dados desatualizados.

Ao confirmar a existência dos cursos e sua vigência, foi verificado se os cursos são relacionados a departamentos de Ciência da Informação e áreas afins. Esta análise deu-se por muitos cursos de Museologia, por exemplo, não serem ligados a departamentos de CI, mas aos de História e Arqueologia. O mesmo se dá com os cursos de Gestão da Informação (GI), que muitas vezes estão ligados a

departamentos de Administração. No entanto, considerou-se todos os cursos no primeiro levantamento e os mesmos podem ser visualizados no quadro 1 deste artigo.

Posteriormente a essa etapa, analisou-se a matriz curricular mais recente de cada curso e para isso, consultou-se os sites das escolas; muitos deles possuem informações incompletas e, nesse caso, contatou-se os coordenadores de curso, mas, mesmo assim, nem todas as respostas foram obtidas.

A busca na matriz curricular foi realizada com o objetivo de identificar a existência de alguma disciplina que discuta a mediação da informação, seja em seu título ou ementa. Para tal, utilizou-se os termos *mediação* e *mediação da informação*.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de levantamento realizado junto ao site da ABECIN e MEC, pode-se identificar quais são as escolas que ofertam os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia no Brasil e que estavam em vigência no período da coleta de dados. Foram selecionados para esta análise somente os cursos que se apresentam vigentes de acordo com o site da própria instituição de ensino.

O quadro a seguir apresenta a identificação das escolas, sua localidade e a denominação do(s) curso(s) ofertado(s) por elas. Os cursos que possuem um asterisco(\*) após sua indicação referem-se àqueles que não são vinculados a departamentos de CI, como pode ser visto a seguir:

**Quadro 1: Escolas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia com atividades vigentes no Brasil.**

Nº	ESCOLA	LOCAL	DENOMINAÇÃO DOS CURSOS
1	Centro Universitário Assunção – UNIFAI	Vila Mariana (SP)	Arquivologia Biblioteconomia
2	Centro Universitário de Formiga – UNIFORMG	Formiga (MG)	Biblioteconomia
3	Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC	Santo André (SP)	Biblioteconomia
4	Faculdades Integradas Teresa D'Ávila – FATEA	Lorena (SP)	Biblioteconomia
5	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP/FABCI	São Paulo (SP)	Biblioteconomia e Ciência da Informação
6	Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Rio Grande (RS)	Arquivologia Biblioteconomia
7	Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF	Campo Grande (MS)	Biblioteconomia

8	Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC	Campinas (SP)	Biblioteconomia Ciência da Informação – Habilitação em Biblioteconomia
9	Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO	São Paulo (SP)	Museologia*
10	Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UnoChapecó	Chapecó (SC), São Lourenço do Oeste (SC)	Biblioteconomia – EAD
11	Universidade de Brasília – UnB	Brasília (DF)	Arquivologia Biblioteconomia Museologia
12	Universidade de Caxias do Sul – UCS	Caxias do Sul (SC)	Biblioteconomia – EAD
13	Universidade de São Paulo – USP	São Paulo (SP)	Biblioteconomia
14	Universidade de São Paulo – USP – Campus Ribeirão Preto	Ribeirão Preto (SP)	Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação
15	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Florianópolis (SC)	Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação
16	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	João Pessoa (PB)	Arquivologia
17	Universidade Estadual de Londrina – UEL	Londrina (PR)	Arquivologia Biblioteconomia
18	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Teresina (PI)	Biblioteconomia
19	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp	Marília (SP)	Arquivologia Biblioteconomia
20	Universidade Federal da Bahia – UFBA	Salvador (BA)	Arquivologia Biblioteconomia e Documentação Museologia*
21	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	João Pessoa (PB)	Arquivologia Biblioteconomia
22	Universidade Federal de Alagoas – UFAL	Maceió (AL)	Biblioteconomia
23	Universidade Federal de Goiás – UFG	Goiânia (GO)	Biblioteconomia Gestão da Informação Museologia*
24	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	Rondonópolis (MT)	Biblioteconomia
25	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Belo Horizonte (MG)	Arquivologia Biblioteconomia Museologia
26	Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP	Ouro Preto (MG)	Museologia*
27	Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	Pelotas (RS)	Museologia*
28	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	Recife (PE)	Biblioteconomia Gestão da Informação Museologia*
29	Universidade Federal de Rondônia – UNIR	Porto Velho (RO)	Biblioteconomia
30	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Florianópolis (SC)	Arquivologia Biblioteconomia Ciência da Informação Museologia*
31	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Santa Maria (RS)	Arquivologia
32	Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	São Carlos (SP)	Biblioteconomia e Ciência da Informação

33	Universidade Federal de Sergipe – UFS	São Cristóvão (SE)	Biblioteconomia e Documentação Museologia*
34	Universidade Federal de Uberlândia – UFU	Uberlândia (MG)	Gestão da Informação*
35	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	Manaus (AM)	Arquivologia Biblioteconomia
36	Universidade Federal do Cariri – UFCA	Juazeiro do Norte (CE)	Biblioteconomia
37	Universidade Federal do Ceará – UFC	Fortaleza (CE)	Biblioteconomia
38	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Vitória (ES)	Arquivologia Biblioteconomia
39	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Rio de Janeiro (RJ)	Arquivologia Biblioteconomia Museologia
40	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	São Luís (MA)	Biblioteconomia
41	Universidade Federal do Pará – UFPA	Belém (PA)	Arquivologia Biblioteconomia Museologia*
42	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Curitiba (PR)	Gestão da Informação*
43	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	Cachoeira (BA)	Museologia*
44	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Rio de Janeiro (RJ)	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
45	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Natal (RN)	Biblioteconomia
46	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Porto Alegre (RS)	Arquivologia Biblioteconomia Museologia
47	Universidade Federal Fluminense – UFF	Niterói (RJ)	Arquivologia Biblioteconomia e Documentação
48	Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO	Angra dos Reis (RJ)	Biblioteconomia – EAD

Fonte: ABECIN (2015); MEC (2015).

A partir da análise do Quadro 1, verificou-se a existência de 77 cursos de graduação formadores de profissionais da informação, distribuídos em 48 escolas que estão com suas atividades ativas no Brasil. Deste total, 17 delas ofertam o curso de Arquivologia, 40 o de Biblioteconomia, sendo três deles na modalidade EaD, dois o de Ciência da Informação, quatro o de Gestão da Informação e 14 o de Museologia. Destaca-se que a UNB, UFMG, UNIRIO e UFRGS são as únicas escolas que possuem os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, sendo todos vinculados a departamentos de CI. Ainda que a UFBA, UFSC e a UFPA também possuam os três cursos referidos, nem todos estão vinculados a departamentos de CI.

Após analisar as matrizes curriculares de todos os cursos, foram consideradas as disciplinas que apresentaram os termos *mediação* e *mediação da informação* em

seus títulos, já aquelas que continham os termos *mediação cultural* e *mediação da leitura* não foram consideradas.

O quadro a seguir apresenta a escola, o curso, o título das disciplinas localizadas, e quando possível, indica-se também a ementa e o período em que elas são ofertadas.

**Quadro 2: Escolas que possuem a disciplina Mediação da Informação.**

<b>Escola: Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC</b>
Curso: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Disseminação e Mediação da Informação            Ementa: Não localizada            Período: Não localizado</li> </ul>
<b>Escola: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP/FABCI</b>
Curso: Biblioteconomia e Ciência da Informação
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação da Informação, da Leitura e do Aprendizado            Ementa: Inclusão e coesão social. Princípios de mediação. Promoção da leitura e do aprendizado. Parcerias. O papel social da biblioteca. Biblioteca e cidadania. Desenvolvimento de competências informacionais.            Período: 6º semestre (obrigatória)</li> </ul>
<b>Escola: Universidade de São Paulo – USP - Campus Ribeirão Preto</b>
Curso: Ciências da Informação e da Documentação e Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação e Recepção de Informação            Ementa: Estudo dos processos de mediação e recepção de informação, tendo em vista o mapeamento das práticas e usos sociais da cultura.            Período: 6º período (obrigatória)</li> <li>➤ Disciplina: Representações Sociais e Mediações Culturais da Informação            Ementa: Análise histórica dos processos de constituição de instituições e práticas de construção de conhecimento e informação. Teorias sociológicas e antropológicas sobre representações sociais, memória e imaginário associadas a esses processos.            Período: 6º período (optativa)</li> </ul>
<b>Escola: Universidade Estadual de Londrina – UEL</b>
Curso: Arquivologia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação da informação na Arquivologia            Ementa: Conceitos de mediação e a sua aplicação em arquivos. O arquivista e a mediação entre a informação e o usuário.            Período: 6º período (optativa)</li> </ul>
Curso: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação da Informação e do Conhecimento            Ementa: Conceitos de mediação da informação na Ciência da Informação. O mediador e suas ações colaborativas na construção do conhecimento dos usuários em diversificados ambientes.            Período: 4º ano (obrigatória)</li> </ul>
<b>Escola: Universidade Federal de Alagoas – UFAL</b>
Curso: Biblioteconomia

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Fontes e Disseminação da Informação            Ementa: Analisa e avalia as fontes de informação especializadas nas áreas de ciência, tecnologia e empresarial. Discute os sistemas e as redes de recuperação de informação especializada. Discute a problemática disseminação e mediação da informação em outros ambientes informacionais. Examina os métodos de avaliação de serviços e de produtos informação.            Período: 6º período</li> </ul>
<b>Escola: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE</b>
Curso: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais            Ementa: Dinâmica das relações étnicorraciais, identidade e afrodecendência no Brasil, e os processos e mediações da informação e da cultura.            Período: Não localizado (eletiva)</li> </ul>
Curso: Gestão da Informação
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais            Ementa: Dinâmica das relações étnicorraciais, identidade e afrodecendência no Brasil, e os processos e mediações da informação e da cultura.            Período: Não localizado (eletiva)</li> </ul>
<b>Escola: Universidade Federal do Espírito Santo – UFES</b>
Curso: Arquivologia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação e Acesso à Informação Arquivística            Ementa: A mediação e o acesso em arquivos correntes, intermediários e permanentes. Ação cultural em arquivos. Legislação sobre acesso e sigilo. Desclassificação. A Ética Arquivística. Marketing em Arquivos.            Período: 5º período</li> </ul>
<b>Escola: Universidade Federal do Pará – UFPA</b>
Curso: Biblioteconomia
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Disciplina: Mediação e Uso da Informação            Ementa: Serviço de referência e mediação da informação em diferentes tipos de Biblioteca. Os conceitos de usabilidade e acessibilidade no contexto do uso de informação. Aspectos psicológicos relacionados ao uso de informação em meio analógico e eletrônico. Promoção do uso de serviços de informação. O impacto tecnológico nos processos de recuperação da informação. Critérios de avaliação de fontes de informação na Internet. Orientação à pesquisa em bibliotecas e serviços de informação. Treinamento de usuários de serviços de informação. Serviços de extensão bibliotecária. As leis da Biblioteconomia.            Período: 5º semestre (obrigatória)</li> <li>➤ Disciplina: Prática em Mediação da Informação            Ementa: Elaboração e implantação de projetos de serviços [de] disseminação da informação; Aplicação de técnicas de Marketing na promoção de serviço de informação; Prática de apoio e orientação ao usuário e à pesquisa em Bibliotecas ou em serviços de Informação inclusive os eletrônicos. Elaboração e implantação de projetos ou participação em equipes de treinamento de usuários de bibliotecas e serviços de informação.            Período: 6º semestre (obrigatória)</li> </ul>

**Fonte: Dados coletados na pesquisa – 2016.**

Pode-se constatar que oito escolas formadoras de profissionais da informação no Brasil possuem 12 disciplinas que abordam a mediação da informação, isto é, que continham em sua denominação ou ementa os termos de busca utilizados. Deste número, duas disciplinas são do curso de Arquivologia, nove são de Biblioteconomia

e uma é do curso de Gestão da Informação. No entanto, de acordo com o levantamento, nenhum curso de Museologia indicou alguma disciplina sobre mediação da informação.

Essas disciplinas são de escolas que estão localizadas nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. Portanto, já é possível perceber que a preocupação quanto a mediação da informação tem se espalhado pelo País, não ficando concentrada na região onde se iniciaram as discussões.

Das disciplinas identificadas, somente uma não apresenta em seu título os termos *mediação* e/ou *mediação da informação*. No entanto, além de analisar o título, analisou-se também as ementas, visto que os títulos das disciplinas podem ser genéricos e “mascarar” verdadeiramente o conteúdo programático, como é o caso de muitas publicações da área que possuem em seu título o termo *mediação da informação*, mas pouco se discute sobre ele. Ao mesmo tempo, pode-se encontrar títulos distintos que tratam de uma mesma temática ou conteúdo.

Ao analisar as ementas das referidas disciplinas, percebe-se que há uma proximidade em relação a elas em alguns casos e, em outros, há bastante divergência e abrangência. Pode-se destacar das ementas os seguintes termos mais frequentes: 1) *conceitos e princípios de mediação*; 2) *processos de mediação*; 3) *práticas culturais e de informação*; 4) *serviço de referência e informação*; 6) *função social*; 7) *inclusão*; 8) *ética*; 9) *recepção e uso da informação*; 10) *marketing de unidades de informação*; 11) *fontes e recursos de informação*.

Percebe-se que o período do curso em que a disciplina é ofertada pelas escolas, concentra-se no 3º ano, isto é, 5º e 6º semestres. Das 12 disciplinas, duas são optativas, duas são eletivas e oito são obrigatórias.

Ainda que não tenha sido realizada uma análise aprofundada quanto as disciplinas de mediação da informação dos referidos cursos neste momento, procurou-se interpretar de forma pontual as ementas e o conteúdo trabalhados nelas. Deste modo, tendo finalizado a análise apresenta-se as considerações finais deste artigo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num momento que em as discussões e proposições da área têm se preocupado com a formação do profissional da informação, fez-se necessário o presente levantamento, que partiu da concepção de que a disciplina pesquisada é fundamental na formação dos futuros profissionais da informação e a relação dela com os currículos.

O estudo, é importante ressaltar, tem como base o entendimento de que o objeto da CI é a mediação da informação, contrapondo-se ao entendimento hegemônico que, por sua vez, defende a informação registrada como sendo esse objeto.

Uma hipótese e, posteriormente a esta pesquisa, uma confirmação foi a de que a disciplina ainda não é ofertada em todas as escolas da área de CI do Brasil. Talvez pelo desconhecimento dos próprios professores e coordenadores de curso, mas principalmente devido à divergência de olhares em relação ao objeto de estudo da área. Além disso, existe ainda certa resistência em relação à temática, talvez por sua trajetória recente e inovadora, no entanto, percebe-se um aumento gradativo quanto ao interesse pelo assunto principalmente nos eventos e publicações especializadas da CI. Os profissionais, pesquisadores e alunos têm percebido a relevância e a necessidade de se olhar para a mediação com maior profundidade.

A partir da análise das ementas das disciplinas foi possível compreender a abordagem que tem sido dada a elas nos cursos de graduação. Ainda que em alguns casos a descrição das ementas seja muito abrangente e genérica, constata-se a preocupação que algumas escolas de CI no Brasil têm dado a temática de mediação da informação, inserindo-a como disciplina em suas matrizes curriculares. Uma surpresa ao findar essa investigação, foi a identificação da presença de disciplinas sobre mediação nos cursos de Arquivologia e Gestão da Informação, e de nenhuma aparecer, ainda, nos cursos de Museologia. Uma hipótese para este último caso talvez seja o fato dos cursos de Museologia, em sua maioria, não estarem vinculados a departamentos de CI, como também por nortearem seus interesses mais para a mediação cultural do que para a mediação da informação. Recorde-se que o tema mediação cultural não foi objeto de estudo deste trabalho.

A investigação aqui iniciada teve como base disciplinas de Mediação da Informação ministradas pelos autores do presente artigo em cursos na área da Ciência da Informação, tanto no âmbito da graduação como no da pós-graduação. Isso propiciou uma interação entre aspectos teóricos e práticos relativos ao tema, aplicados na formação de profissionais da informação. Outras análises serão desenvolvidas com o aporte dos dados levantados para este estudo, aqui apresentados, bem como o de outras fontes vinculadas ao tema da mediação da informação e da formação de profissionais da informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. P. R. Da formação inicial à formação em serviço: reflexões sobre os saberes e os fazeres do bibliotecário. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. Marília: FUNDEPE Editora; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p.45-66.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.

\_\_\_\_\_. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p.9-32.

\_\_\_\_\_. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p.70-86.

ARAÚJO, C. A. A. Mediação como conceito potencializador do diálogo entre a Ciência da Informação e os campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 13., 2012. Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19256.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Museologia e Ciência da Informação: diálogos possíveis. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v.2, n.4, p.10-27, ago./dez. 2013.

Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/9624/7103>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ABECIN. Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: OFICINA DE TRABALHO DE SÃO PAULO, 2001, São Paulo. Disponível em: <[http://www.abecin.org.br/documentos/documentos\\_abecin/Documentos\\_ABECIN\\_1.pdf](http://www.abecin.org.br/documentos/documentos_abecin/Documentos_ABECIN_1.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2015. (Não paginado)

\_\_\_\_\_. **Escolas brasileiras**. Disponível em:

<[http://www.abecin.org.br/abecin\\_conteudo.php?id=20](http://www.abecin.org.br/abecin_conteudo.php?id=20)>. Acesso em: 21 nov. 2015.

BELLOTTO, H. L. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BRAGA, J. L. Circuito versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, J.; MATTOS, M. Â.; JACKS, N. (Org.). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. p.31-52.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n.4, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/645/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.19, n.2, p.46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/pdf\\_30](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/pdf_30)>. Acesso em: 30 nov. 2015.

LOUSADA, M.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A mediação da informação e a Arquivística: aproximações teóricas. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.259-274.

MARIZ, A. C. A. Reformas curriculares do curso de Arquivologia da UNIRIO: reflexões propostas. IN: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. **Universidades & arquivos**: gestão, ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. p.135-155.

MARQUES, A. A. C. Cursos de Arquivologia no Brasil: adaptações curriculares. In: VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. **Universidades & arquivos: gestão, ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. p.157-182.

MENSCH, P. **Objeto de estudo da museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.

SANTOS NETO, J. A. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 193f. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

SOUZA, F. C. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: EDUFSC, 2009. 189p.

TOZONI-REIS, M. F. de C. A pesquisa e a produção de conhecimentos. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Caderno de formação: formação de professores: educação cultura e desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. v.3; p.111-148. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/192>>. Acesso em: 5 nov. 2015.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Esta afirmação é sustentada nos discursos e relatos exteriorizados pelos próprios alunos no curso de Biblioteconomia da UEL durante a condução da disciplina MI em três anos consecutivos.

<sup>2</sup> Áreas definidas pelos países do Mercosul, sendo elas: Fundamentos da Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação, e Gestão de Sistemas de Informação (ABECIN, 2001).

### **João Arlindo dos Santos Neto**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Departamento de Ciência da Informação  
E-Mail: [santosneto@uel.br](mailto:santosneto@uel.br)  
Brasil

### **Oswaldo Francisco de Almeida Júnior**

Universidade Estadual Paulista (Unesp)  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
E-Mail: [ofaj@ofaj.com.br](mailto:ofaj@ofaj.com.br)  
Brasil